



Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII * RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 25 DE DEZEMBRO DE 1954

PM. 1.389



HENRIOT



DALADIER

RUDE GOLPE NO REARMAMENTO ALEMÃO

A FRANÇA REJEITOU OS ACORDOS DE PARIS

Jacques Duclos, secretário do Partido Comunista Francês

Leia na 5.ª página a Nota Internacional

CAFÉ DENUNCIADO COMO CONIVENTE NO GOLPE MILITAR

O SR. CAFÉ FILHO está irreconhecível. Quando presidente do Senado, procurou-se para que, de minha iniciativa, o plenário aprovasse a votação de dois projetos: o que assegurava a integridade integral aos trabalhadores e o que beneficiava os agricultores. E agora o sr. Café Filho vota, como presidente da República, as duas propostas.

Foram estas as declarações do senador Mozart Lago, pronunciadas, ontem, na tribuna do Senado, ao denunciar o sr. Café Filho como conivente na preparação de um golpe militar visando a impedir as eleições presidenciais marcadas para 3 de outubro de 1955.

Mendes-France, tentando salvar a política americana, apresentou a questão de confiança que será votada na segunda-feira — Interrompida a emissão normal da Rádio de Moscou para noticiar o fato — Desesperados os imperialistas americanos com a derrota —

PARIS, 24 (IP) — As primeiras horas de hoje a Assembleia Nacional infligiu rude golpe nas esperanças dos que pretendem rearmar uma Alemanha revanchista, quando rejeitou, por 280 votos contra 259, o artigo 1.º dos chamados acordos de Paris, que permite o soerguimento do exército alemão.

O artigo rejeitado pela Assembleia Francesa é, por assim dizer, a base do bloco agressivo da União Europeia Ocidental, que se baseia numa Alemanha superarmada. Para a segunda votação do mesmo dispositivo, o primeiro-ministro Mendes-France colocou a questão de confiança, numa tentativa desesperada de impôr ao povo francês o tratado de guerra exigido pelos governantes norte-americanos.

PARIS, 24 (A.F.P.) — No fim do longo debate a respeito dos Acordos de Paris, terminado hoje às 6 horas e 53 minutos, era a seguinte a situação:

O QUE FOI APROVADO

Foram aprovadas: 1) As conclusões favoráveis apresentadas pelo sr. Jacques Isorni a respeito da ratificação do protocolo quanto à cessação do regime de ocupação da Alemanha e à convenção sobre a presença de tropas estrangeiras no território da República Federal, aprovadas por 380 votos contra 180; 2) As conclusões favoráveis apresentadas pelo sr. Vendreux sobre a ratificação do acordo franco-alemão a respeito do Sarre, aprovadas por 368 votos contra 145.

AINDA NÃO HOUVE DECISÃO

Contrariamente, permaneceram em suspensão as con-

clusões do relatório do sr. Pierre Billotte, favoráveis à criação da União da Europa Ocidental e ao ingresso da

Alemanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte apresentadas sob a forma de projeto de lei.

REJEIÇÃO DO ARTIGO 1.º Efectivamente o artigo primeiro que modificava o tratado de Bruxelas criando a União Europeia Ocidental, foi rejeitado por 280 votos contra 259. O presidente do Conselho pedirá na segunda-feira a rejeição do artigo 1.º.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

Conquistaram o Abono de Natal Trabalhadores de Várias Categorias

Operários de algumas fábricas têxteis e metalúrgicas e da Light foram beneficiados — Continua a luta pelo abono de fim de ano

GRACAS a suas lutas, os trabalhadores de diversas categorias, no Distrito Federal estão passando, este ano, um Natal um pouco melhor. Enquanto os trabalhadores de algumas fábricas têxteis e metalúrgicas e da Light foram beneficiados com o abono de fim de ano, outros continuam a lutar por ele.

OS BENEFICIADOS

Os trabalhadores em carris receberam abono à base de 16 dias de salário, com um teto de 1.600 cruzeiros. Em base idêntica foram beneficiados os operários da energia elétrica, enquanto os da Telefônica receberam 1.200 cruzeiros.

No setor metalúrgico, diversas fábricas pagaram o abono em bases diversas. A «Gillette» pagou um mês de salário. A General Electric, numa base variável de 40 a 180 horas de salário-hora. A Casa Berthold pagou a seus empregados quantias variando entre o equivalente a uma semana e 15 dias de salário. A Iluminação e Comércio também pagou um abono, a seu critério, que beneficiou mais os funcionários mais categorizados (chefes e encarregados). Usando desse mesmo critério pagaram pequenos abonos entre outras fábricas, a Metalgráfica Brasileira, a Standard Electric, etc.

Nas fábricas têxteis, também não houve uma uniformização

Lula Durão, Deodoro, Bangu, etc.

GRATIFICAÇÕES

Os comerciantes, este ano quase não foram beneficiados. Mas em várias lojas os comerciantes receberam gratificações, quase sempre equivalentes a um mês de salário.

DEPOE GUDIN NO INQUÉRITO POLICIAL

PERANTE o procurador Geral da República, sr. Plínio Travassos, o delegado Lirio Coelho, do 5.º Dis-

trito Policial e um escrivão de polícia depõem, ontem, às 11 horas da manhã, em seu gabinete, no Ministério da Fazenda, o sr. Eugênio Gudín, no inquérito que instaurou o processo mandado instaurar pelo Catete contra o ministro Mário Bittencourt Sampaio, presidente do Tribunal de Contas da União.

Como se recorda, sexta-feira passada, dia 17, numa entrevista coletiva à imprensa, o sr. Gudín fez levianas acusações envolvendo a honra pessoal do ministro Bittencourt Sampaio e que mereceram, da parte deste, enérgico revide. O processo instaurado pelo Catete não visa, o ministro Gudín (que atendeu contra a honra alheia), nem tampouco apurar se falsas ou verdadeiras as acusações de que teria havido anormalidades na compra dos petroleiros e refinarias.

Além do sr. Gudín, depuseram, ainda, vários funcionários do gabinete que presenciaram o incidente. Não foi permitido aos jornalistas assistir aos depoimentos.



RETIRADOS OS «MONSTROS»

O SR. ALFREDO PESSOA, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura, mandou retirar os «monstros» colocados, a guisa de ornamentação, na Avenida Rio Branco.

Foi forçado a tanto, segundo declarou, pelo repúdio popular a aquelas aberrações, repúdio continuamente manifestado de forma muitas vezes pitoresca pelo carioca.

Alas as expressões faciais dos monstros, intitulados pela Prefeitura de «Povo de Davida», se prestavam a comparações que às vezes davam lugar a sérias reflexões.

— Este é o Juarez, nascido de cristão para o Natal.

— São os «barrabás» pedindo o abono que não vem... E um popular, diante da caranca quase inumana de um dos bonecos do sr. Pessoa:

Comentava-se mesmo que, se o sr. Pessoa não se adiantasse, já um grupo de jovens se tinha articulado para limpar a Avenida por sua conta.

O Presidente Jr. D. veste

As baianas procuraram o prefeito. E as baianas do doce, apreendidas há tantos dias pelo Rapaz? O sr. Alim Pedro não resolveu nada. As baianas foram ao Catete. O senhor Café Filho, sempre sorrindo, mandou que elas voltassem no dia seguinte. As dez horas da manhã lá estavam as baianas, firmes. Esgotaram até meio-dia, quando o sr. Café Filho, ainda sorrindo, evasivo de seus aposentos particulares. Limitou-se a agradecer, perguntando a uma e outra: «Você é baiana do Bonfim ou de Niterói mesmo?»

No jornal do Corvo, Café declarou que o Natal mais feliz de sua vida foi quando, deputado de oposição, bateu-se pelo Abono. Hoje está no governo, é dia de Natal e o abono, em face da barafunda que a maioria do governo armou na Câmara, não foi aprovado.

Isso não impede, entretanto, que Sua Excelência continue a exercer o penoso cargo presidencial, de roupas novas, sapatos de verniz e chapéus de diplomata, sempre sorrindo.

Correu Para Araruama o Presidente do I. A. P. B.

POR se ter recusado a cumprir uma decisão do juiz Aguiar Dias — que determinou fossem efetuados os pagamentos das gratificações de Natal aos servidores das diversas autarquias que impetraram mandado de segurança — está sob ameaça de prisão o sr. Paulo Demouro, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários. Em face disso, esse senhor resolveu arrumar as malas e sair desta capital, viajando apressadamente, na manhã de ontem, para a cidade fluminense de Araruama.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

Pedida a Liberação Da Carne Com Osso

O Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Verdes entregou ontem à COFAP um longo memorial, solicitando oficialmente a liberação dos preços da carne com osso, tabelados pela

portaria 240 em 22 cruzeiros em quilo. O sr. Osvaldo Pacheco, presidente do Sindicato, acompanhado de uma comissão de açougueiros fez a entrega do memorial no qual expõe a situação em que se encontra o comércio retalhista face à atitude dos frigoríficos em manter os altos preços para a carne com osso.

PARA JANEIRO A LIBERAÇÃO

Ao que tudo indica, o plenário da COFAP deverá liberar os preços da carne com osso (um dos últimos tipos tabelados) em meados de janeiro. O pretexto a ser invocado pela COFAP, será o início do período da safra e da abundância de gado. Também os preços dos tipos como vísceras, fígado, etc., serão atingidos pela liberação.

JA EM VIGOR O AUMENTO DA BANHA

Entrou ontem em vigor idêntica medida que atingiu a banha. Desde modo os armazéns e demais casas distribuidoras passaram a cobrar oficialmente 35 e 40 cruzeiros por quilo de banha, com um aumento substancial sobre a tabela anterior, que era de 27 cruzeiros em quilo.

Não Apresentará Recurso

DIVULGOU, há dias, um vespertino que compo- nentes da chapa que não i- gorrá eleger-se no último pleito para o Sindicato dos Bancários estavam preparando um recurso no sentido de invalidar a eleição da chapa encabeçada pelo sr. Huberto Menezes Figueira. A propósito, na sede do Sindicato, ouvimos do sr. Victoriano Xerez, que concorreu à vice-presidência do Sindicato na chapa encabeçada pelo sr. Moura Maia, as seguintes declarações:

— Afirmei o repórter do mencionado vespertino que CONCLUI NA 2.ª PAG.

UM NATAL DE PAZ

O NATAL, festa querida dos lares e das ruas, possui diferentes matizes em nosso vasto país. Mas todo ele se encarna num elevado espírito de fraternidade. Sendo uma tradição comum a muitos países, o Natal representa uma das mais caras tradições herdadas pelos brasileiros.

Nos lares do Rio ou da Bahia, de Belém ou de Porto Alegre, nas cidades ou no campo, reunem-se nesse dia os homens simples que, muitas vezes, com um esforço sobrehumano juntaram pacientemente seus cruzeiros, e celebraram em família ou entre amigos a data tradicional.

A pertença tentativa cosmopolita, sutilmente feita, de apagar do coração do povo as nossas tradições nacionais, nada conseguiu nem conseguirá contra a festa simbólica. Em quase todos os lares fora desse dia um pouco de vinho, as castanhas aparecem nas mesas e os votos de melhores dias são erguidos em profusão, com sinceridade e calor humano.

O povo brasileiro é amigo de suas tradições e cada dia que passa sabe que estas, ao invés de desaparecerem, serão, amanhã, cultivadas com carinho e fidelidade, quando esse mesmo povo tiver nas suas mãos as rédeas do seu destino. Então o vinho correrá abundante nos dias de festa, as mesas farão compensação o esforço dos operários e camponeses, e todos aqueles que trabalham verão no bem-estar geral, em tudo aquilo que traduz uma vida próspera e culta, a recompensa dos esforços honestos.

Nosso povo inscreve acontecimentos marcantes no ano de 1954. Entre estes se destaca a aprovação do Programa do Partido Comunista do Brasil, que é um programa de salvação nacional. Isto diz respeito muito de perto aos interesses do seu bem-estar, das liberdades democráticas e da independência nacional, do fortalecimento da paz entre os povos. De todas essas nobres aspirações, pelas quais

luta nosso povo, está impregnada sua vida.

Por sua tradição de fraternidade, a data do Natal é uma data de paz. E a causa da paz entre os povos, na véspera da grande data simbólica, obteve mais uma vitória que os povos esperam seja consolidada. Foi pela Assembleia Francesa rejeitada o Acordo de Paris que rearmava a Alemanha Ocidental e ameaça a todo o mundo com a guerra. O povo brasileiro que já foi envolvido em duas guerras provocadas pela Alemanha faz suas vitórias dos povos na arena internacional em defesa da paz. Por isso, na noite de ontem como no dia de hoje poderá ter ainda maior confiança na vitória da causa da paz sobre a infame causa da guerra. E celebrará em festas, nos lares e nas ruas, a sua causa, a causa da sobrevivência do homem, exprimindo toda a sua ardente esperança num futuro melhor para a humanidade.



Um acontecimento Maravilhoso: o IV Congresso do PCB

UNS dizem que são os Apóstolos, outros que são os Reis Magos, e não falta quem diga que é o próprio sr. Eugênio Gudin, dividido ao longo da Avenida, e intercalado pelo seu colega Raul Fernandes, que os decoradores da Prefeitura perdidamente caricaturaram para afugentar amigos e inimigos do Governo.

Desce o bonde em frente à Cinelândia, vamos olhando as estátuas de perto, armados de coragem. Quanto ao ministro da Fazenda, não o vimos depois do encontro com o sr. Bittencourt Sampaio, mas não acreditamos que tivesse ficado assim.

NAO, LEITOR, eu não posso de qualquer maneira tornar mais alegre o teu Natal, mas sentiria remorsos se contribuísse, também de qualquer maneira, para torná-lo mais triste. Temos de banir a tristeza do nosso coração, apesar do sr. Alim Pedro, apesar da COFAP, apesar do ministro da Fazenda, apesar do ministro do Trabalho, apesar — ó Deus que nasceu hoje numa mangedoura! — deste governo nascido na escuridão dos palácios por uma conspiração de filisteus, que



esta noite tenham um pouco de alegria e de vinho na comunhão daqueles que amas e respeitas.

O sr. Café Filho e os que o cercam não são efêmeros como a castanha que mastigaremos um instante. Mas quem falou em castanhas? O diretor da COFAP nos aconselha a comer alim e batata doce, ele que já havia reunido de cara torcida que os brasileiros comiam carne demais. Santo general! Devia hoje fazer uma peregrinação ao presépio do sr. Alim Pedro, a ver os burrinhos, que, apesar de verdadeiros, ali permanecem imóveis, numa lição de humildade que há de tocar o coração do general Pessoa.

Man cuidado, general, no presépio também tem uma vacininha, de carne e osso.

ATRAVESSO a Av. Rio Branco, entro na Rua da Carioca, subo as escadas do jornal mais subindo de calor. Agora, já refreio e tranquilizo, não resisto a este conselho de Natal:

— Não tiremos castanhas do fogo para ninguém!

BEBERAGEM MALDITA

UM VESPERTINO ontem comemorava a assistência profissional do câncer nos Estados Unidos, país onde nas cadentes elevadas da população se descia a detalhes metódicos de higiene. O fenômeno seria devido a ingestão de líquidos carregados de gás carbônico. Em mais uma oportunidade já mostramos a devastação que podem tais líquidos realizar no organismo humano. Além do gás carbônico, o artemônio que contém o gás virulento que dissolve dentes de cobras, segundo experiências realizadas na França.

CACAREJOS

O integralista Cortim Neto faz declarações estapafúrdias a um jornal, opinando pela intervenção federal no Legislativo Municipal. Queixase o vereador, investindo contra os seus pares, de incompetência da Câmara. Além da vontade natural do alarde, tratando-se de um fascista da cadadura do sr. Cortim, o que ele diz é que está irritado por não ter sido a Câmara convocada extraordinariamente para a votação do absurdo projeto do aumento do imposto de vendas e consignações.

A Câmara não foi convocada porque a isto se opuseram os vereadores comunistas. O presidente Levi Neves não assinou o requerimento de convocação. Ora, o sr. Cortim Neto antecipa gordas possibilidades com a aprovação do aumento do imposto de vendas e consignações. Barão, desceprase, chegou ao extremo de fazer uma intervenção. Pretende atingir a autonomia do Distrito e o Legislativo Municipal, que ele tão bem enxovalha.

ABONO NÃO É ESMOLA

TRES meses depois da instalação no Catete do grupo maravilhoso de mr. Kemper, comandado pelo gen. Juarez, o povo sente na própria carne, como em nenhuma outra época, as consequências nefastas de um governo de fome e tração, entreguista até o cerne. O governo tanto se lança contra os operários, professores, funcionários públicos, jovens, mulheres. Al está o caso de abono de Natal para os servidores da União. Chegamos a 25 de dezembro e o projeto não foi votado. A principal razão: o sr. Café Filho. A mensagem presidencial somente chegou à Câmara a 7 de dezembro.

EXPRESSIVA A COMPOSIÇÃO DO DIRETÓRIO FLUMINENSE DA LIGA

Empossado solenemente, na última quinta-feira — Disposto o vice-governador eleito do Estado, um dos seus presidentes, a uma posição atuante dentro da agremiação patriótica

Foi empossado quinta-feira, no Diretório Estadual da Liga da Emancipação Nacional, do Estado do Rio de Janeiro, o novo presidente da entidade, em solenidade realizada na sede daquela entidade, a Avenida Amarel Peixoto, 55, grupo 403, em Niterói, e contou com a presença de inúmeras personalidades, entre as quais o dr. Herval Bastos, representante do vice-governador eleito do Estado — deputado Roberto da Silveira.

Representou o Diretório Central da Liga, o coronel Salvador Benedito, do seu Secretariado.

A PRESIDENCIA DO DIRETORIO

O Diretório recém-empossado, em sua composição reflete bem o prestígio da entidade, instituição no seio do povo fluminense, que demonstrou ter bem compreendido o importante papel da Liga na campanha que se desenvolve por uma Patria livre e próspera.

Faz parte da Presidência, o vice-governador eleito do Estado, que, no dizer do seu representante transmitido-lhe o pensamento, não se limitará a dar-lhe o prestígio do seu nome, mas tomará parte efetiva em todas as campanhas em defesa do país, e em função dessas campanhas estará presente, a atuação, nos palanques em praça pública, nas palestras de esclarecimento, nos debates e em todas as formas de luta.

As suas lides formam o senador eleito Paulo Fernandes, o deputado Aarão Steinbruck, presidente executivo, os deputados federais Celso Peçanha e Osvaldo Fonseca, o prefeito eleito de Petrópolis, deputado Flávio Castrión e o prefeito eleito de Campos, dr. Barcelos Martins; além do industrial dr. Cristóvão Carretero, diretor da Frota Barreto, o dr. Wilson Pereira de Oliveira, vice-prefeito de Niterói, o deputado eleito professor Geraldo Reis, o professor Paulo Cozer, Pimentel, entendedor da Faculdade Fluminense de Medicina, o coronel Hélio Albu-

que de Lima e os drs. Demétrio Elias Haman, Antônio Carlos Sigmaringa, Selixas e Angelo Bittencourt.

SECRETARIADO E COMISSOES

O Secretariado compõe-se do vereador Alonzo Celso, engenheiro Brasília Acioly, advogados Humberto de Martino e Hamilton Blancard, o sr. Almir Rêgo, presidente do Sindicato dos Textéis, deputado Irineu José de Souza, presidente do Sindicato dos Operários Naveiros.

Integram as Comissões de Trabalho, os senhores de trabalho nomeados de projeção, do Estado do Rio. Assim, é que participam da Comissão de Finanças o dr.

Werner Lowenthal, dr. Alzira Silveira, sr. Julio Moreira e sr. Belarmino Miranda. Na Comissão de Mirand, na Comissão de Jornalistas, na Comissão de Abantes e a srta. Elza Caravana, e na Comissão cultural o dr. Laurindo Albuquerque, Melo e a escritora Maria Jacinta.

Vários líderes sindicais fazem parte da Comissão Profissional, entre os quais, o sr. Almir Rêgo, presidente do Sindicato dos Textéis, deputado Irineu José de Souza, presidente do Sindicato dos Operários Naveiros.

Demistolides Batista, presidente do Sindicato dos Ferrovieiros, sr. José Gonçalves, e sr. Daniel Soares.

Um truste ianque está levando à ruína as agências brasileiras de turismo. Esta denúncia foi formulada por IMPRENSA POPULAR, há algum tempo, e agora é confirmada pelo jornalista Edmar Morel, em sua coluna no vespertino "Última Hora".

Conforme é sabido, existem em nosso país mais de quatrocentas daquelas empresas. Por outro lado, funciona entre nós a IATA (International Air Transport Association), que controla a cerca de cem agências de turismo. A IATA, com a cumplicidade do governo brasileiro, exerce verdadeira ditadura sobre as empresas que ilegalmente controla. Assim, todas as agências de turismo ficam a ela subordinadas, sendo impedidas de funcionar quando caem no desagrado do grupo monopolista norte-americano.

Toda agência de turismo costuma obter abatimento na compra de passagens, notadamente para as viagens ao estrangeiro. Entretanto, para conseguir tal vantagem, tem de estar filiada à IATA. As que estão fora do campo de ação da IATA não podem obter qualquer redução. Ora, a pessoa procura uma agência de turismo a fim de não ter muito trabalho, e os lucros dessas agências vêm, precisamente, da redução obtida nas comissões de navegação aérea. Desde que passam, por imposição da IATA, a não mais conseguir o desconto, é claro que se vêem forçadas a cerrar suas portas.

Dessa maneira o governo de Juarez-Café dá mais uma prova de seu austero servilismo ao imperialismo ianque e seus representantes na Casa Branca de Washington.

Sob Contrôlo Ianque o Turismo no Brasil

A «IATA» vem exercendo, ilegalmente, tremenda pressão sobre as agências brasileiras que trabalham no ramo

Artigo de JOSUÉ ALMEIDA

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

De fato, porém, o caráter grotesco do processo se modifica num sentido revoltante quando se observa que os homens do regime chegaram a tal desfaçatez que, ao passo que agem como profissionais da calúnia, procuram enlamear todos os que protestam contra seus atos concretos de traição à pátria, procuram processar os que reagem a seus insultos irresponsáveis. Cuidam os homens de Cafete desagravos como dizem, o agente dos trustes norte-americanos que apregoa ser «o nacionalista».

DECLARAÇÕES DE UM VELHO LUTADOR PROLETÁRIO — JOSÉ DESIDÉRIO, HOMEM DO CON-VÉS E DA ESTIVA, DAS GREVES NO PORTO, DOS COMÍCIOS NAS PRAÇAS — "O P. C. B. NOS ENCHE DE ORGULHO"

VELHO do Norte, a bordo de um navio, era mico de conveir. Quando chegou a Bahia, logo entrou no Sindicato de Marinheiros e Remadores, hoje dos Marinheiros, Mórça e Contra-Mestres da Marinha Mercante.

Viajou. Era durante a primeira guerra mundial. Passa a linha Nova Iorque-Europa. Atravessava zonas de subúrbios, carregando e descarregando nos portos americanos e europeus.

A sua primeira greve foi num porto norte-americano quando os tripulantes do «Avaré», onde andava embarcado, resolveram não receber seus ordenados em dinheiro brasileiro e sim em dólares. As caldeiras apagamam. As cargas ficaram no cais. Só se pôde navegar a polícia havia sequestrado metralhadoras.

A tripulação ficou firme. Em dólares os ordenados, devido ao custo da vida, era a exigência. O mico do conveir sentiu a força dos trabalhadores quando unidos, ganharam a greve. O «Avaré» partiu para a Europa.

Viajando e aprendendo Assim, José Desidério da Silva viajou, viu mares, por-

tos, perigos, trabalhando sempre. Desembarcou, embarcou de novo e assim, desembarcando e embarcando, foi se esclarecendo, viu a sua classe empenhada em lutas e greves, rompendo em protestos contra a exploração. Estava no «Avaré» quando foi assinado o armistício da Primeira Guerra Mundial.

Alargam-se os caminhos da luta

Na Bahia, foi vitoriosa a greve dos marítimos por oito horas. Seus caminhos de luta alargavam.

Seguiu-se outra greve em que os marítimos exigiam cinquenta por cento de aumento. Lutavam sobre a influência do anarcossindicalismo. As empresas propuseram trinta por cento. Os anarquistas diziam: «Batem sal na cabeça que eles sobem».

Mas não teve êxito a greve, a orientação era má, nem cinquenta nem trinta poderiam ganhar.

Desidério embarcou para o Paraná, já era secretário de seu sindicato, trabalhou no porto de Paranaguá onde começou a sofrer perseguições da polícia. Estava sempre à frente dos que lutavam pelo melhoramento dos salários, das condições de trabalho. Subia nas torres de madeira, para dizer as verdades e estas doiam nos patrões e estas chamavam a sua polícia para perseguir os estivadores.

Encontrou o Partido

Voltando de Paranaguá, encontrou o Partido, como quem encontra a sua casa. Parti-

cipa das primeiras lutas revolucionárias. Lembra-se de Sarapi, hoje Gramacho, onde os comunistas se reuniam. A casa tinha uma frente de tijolo, o resto era taipa.

A primeira prisão foi num 1º de Maio, em pleno comício, quando uma bola lhe veio o braco de estivador. Logo que melhorou do ferimento, foi para a Colônia dos Rios, para os trabalhos forçados, carregando lenha. Ali conheceu a ansepada Manoel.

O Ansepada Manoel

O ansepada Manoel recebeu-o com uma bofetada. Uma tarde, Desidério sentiu febre e foi ao ansepada Manoel.

— Estou doente, não posso hoje carregar lenha.

— Não sou médico, respondeu o ansepada Manoel. Vá carregar a lenha.

Desidério foi, era trabalho forçado; ao voltar, disse-lhe o ansepada Manoel:

— Agora vá se deitar. Desidério recusou. Como? Depois que fui obrigado a trabalhar, com aquela febre? Não ia mais se deitar. Então o ansepada Manoel usou de sua violência e bateu no estivador.

Era um bicho, hoje um homem

Desidério fugiu da Colônia dos Rios, com um companheiro, numa canoa a remo, saindo em Angra dos Reis.

Recordando o ansepada Manoel, Desidério nos conta que o encontrava, muitas vezes, nos trens da Central. Quanta mudança no ansepa-

da Manoel. O ansepada Manoel havia sido preso como comunista, compreendido o Partido, e agora lhe dizia:

— Hoje, Desidério, já sou um homem. Naquele tempo eu era um bicho.

Nunca recuou a luta

Desidério nunca recuou a luta, nunca se poupou. Quando chegou o período agitado de 35, ali estava Desidério. Sua casa era do Partido, sua ação, seu tempo, seu coração eram do Partido.

Priso em 36, fugiu do D. Pedro I, apunhado, torturado, nada abalou a sua coragem, nada fez empalidecer a luz que enchia a sua existência de estivador.

Agora, com seus cinquenta e tantos anos, seus netinhos, sua alegria, seu trabalho, sua confiança nos grandes dias que virão para o Brasil, José Desidério da Silva, o militante e o estivador, fala-nos do IV Congresso do P.C.B.

— Foi um acontecimento maravilhoso, maravilhoso, repetiu. O Partido amadureceu, mesmo. Mas não podia se fortalecer se não tivesse sido antes aquele pequeno partido, pequeno, cheio de dificuldades, às vezes mal orientado e que, no entanto, mostrou combatividade, valentia e certeza de que podia rasgar o caminho das lutas e aparecer como está hoje.

E acariciando o netinho, que se chama Luiz Carlos, Desidério termina:

— E com a apresentação do Programa de salvação nacional, com os Estatutos, aprovados pelo IV Congresso, estou certo de que vivemos uma época de nosso Partido. E o seu desenvolvimento não para mais. E isso é um orgulho meu, para todos nós, e aumentou o meu entusiasmo e a minha confiança na classe operária, no povo, em nosso Brasil.

Demissões de Ministros

QUITO, 24 (A.F.P.) — O presidente da República, Sr. Velasco Ibarra, manteve nas suas funções o ministro do Interior, Sr. Camilo Ponce Enriquez, membro do Partido Social Cristão, cuja demissão fora exigida por um grupo de oficiais do exército.

Contrariamente ao que fora anunciado, o presidente Ibarra somente aceitou a demissão, exigida pelos chefes do exército, do ministro da Economia, Sr. Jaime Nebot Velasco. O presidente aceitou igualmente a demissão do ministro da Guerra, Sr. Reynaldo Varela Donoso, que havia acusado o Sr. Nebot Velasco de ter injuriado o exército. Foi preso em Guayaquil o sub-superintendente da Defesa, tenente-coronel Jorge Acheverría.

As lutas sociais, de operários, camponeses e demais pessoas do povo, vítimas do atual regime baseado em injustiças e explorações, encontram refúgio e apoio na quase totalidade dos brasileiros. Só estão em oposição as lutas de beneficiários do atual regime. São as grandes companhias americanas que, a sombra de seus contratos, fazem a economia de nossa pátria, baseada em terríveis injustiças, auferem lucros astronômicos, alguns deles que atingem o mil por cento. São os grandes capitalistas brasileiros associados a essa exploração monstruosa. São os indústriais que negam tratamento humano aos caboclos que batem à porta, sempre abertos, para os estrangeiros de fora, e de outros países que exercem conscientemente seu poder através de mão de obra escravidão. Lembra as lutas de Vieira contra os primitivos colonos escravizadores de nossos índios e negros. Lembra a luta de Vieira contra as lutas de Vieira contra os primitivos colonos escravizadores de nossos índios e negros. Lembra a luta de Vieira contra as lutas de Vieira contra os primitivos colonos escravizadores de nossos índios e negros.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

D. José Távora e as Lutas Sociais

D. JOSÉ TÁVORA, talvez a figura mais importante da atualidade, afirma que a luta social não tem nenhum compromisso com estruturas econômicas e sociais baseadas na injustiça. Ele afirma que as lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências da exploração de um regime baseado na injustiça. Mas é preciso evitar as armadilhas que possam minar a unidade, e aniquilar a força das que se empenham nos seus fins. Tais discriminações ideológicas só beneficiam os interesses no manutenção de uma estrutura social e social baseada na injustiça.

As lutas de nossos patriotas por uma existência digna, D. José, devem ser conduzidas por todos os que sofrem as consequências

Saudamos nossos associados e todos os trabalhadores e suas famílias, na passagem do NATAL, augurando a todos um ANO NOVO de Paz, Saúde e Prosperidade.

Que seja 1955 um ano de felicidade para os trabalhadores e todo o povo brasileiro!

Alberto Bettamio

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS COMERCIAIS DE MINÉRIOS E COMBUSTÍVEIS MINERAIS DO RIO DE JANEIRO

Irineu José de Souza

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO

Waldemar Viana de Carvalho

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CERVEJA, ÁGUA MINERAL E BEBIDAS EM GERAL DO RIO DE JANEIRO

Sebastião dos Reis

SINDICATO DOS TÊXTEIS DO RIO DE JANEIRO

Silvério Manoel da Silva

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES

Luiz Ferreira Guimarães

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO

Hugo Gomes da Costa

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE AÇÚCAR, DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

Waldemiro Luís da Silva

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE TRIGO, MILHO, BISCOITOS E MASSAS ALIMENTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

Djalma Marques

SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES, COSTUREIRAS E TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES DE ROUPAS BRANCAS E DE CHAPÉUS DE SENHORAS

Carlos Martins da Silva

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE NAUTICA DA MARINHA MERCANTE

Francisco Correia

SINDICATO NACIONAL DOS FOGUISTAS DA MARINHA MERCANT

José Vicente Alves

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE COURO DO RIO DE JANEIRO

Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante

SEDE: PRÓPRIA A RUA S. POMPEU, 135-BOM. - TEL.: 43-3144

EDITAL

De acordo com o disposto no Art. 7.º das Instruções baixadas pela Portaria nº 11 de 11 de Fevereiro de 1954, faço saber aos que o presente vierem ou dele tomarem conhecimento, que as eleições para o presente ano, a serem realizadas no dia 25 de Fevereiro de 1955, neste Sindicato, farão as seguintes:

CHAPA Nº 1

DIRETORIA

JOÃO BATISTA DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos do Distrito Federal nº 3.753 — (Cla. Costeira).
FRANCISCO ELISEU RODRIGUES — matrícula da Capitania dos Portos do Ceará nº 4.570 — (Cla. Hidráulica).
EDUARDO BRASILEIRO DA SILVA CRUZ — matrícula da Capitania dos Portos de Recife nº 18.270 — (Lóide Brasileiro).
ALVARO JOSE PARAIZO — matrícula da Capitania dos Portos de Recife nº 17.092 — (Cla. Siderúrgica).

SUPLENTE DA DIRETORIA

ARCEMIUNO JURANDY DOS SANTOS — matrícula da Capitania dos Portos de Santa Catarina nº 667 — (Cla. Siderúrgica).
MARCOS LUCURGO — matrícula da Capitania dos Portos do Distrito Federal nº 27.435 — (Cla. Nacional de Petróleos).
PAULINO PEREIRA DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos de Recife nº 21.066 — (Cla. Costeira).
PORTINHO ALVES LINHARES — matrícula da Capitania dos Portos de Antônia nº 740 — (Cla. Wilson Sons).

CONSELHO FISCAL

JOAQUIM ANTONIO CABRAL — matrícula da Capitania dos Portos do Distrito Federal nº 16.985 — (Lóide Brasileiro).
JOSE ABIMIL DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos de Belém nº 4.405 — (Prota Cartão).
FRANCISCO ALVES DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos de Belém nº 47.472 — (Cla. Transmarítima Comercial).

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

PEDRO PLINIO DE FARIAS — matrícula da Capitania dos Portos de Belém nº 2.566 — (Cla. Comércio e Navegação).
RAIMUNDO LUCAS DE SOUZA — matrícula da Capitania dos Portos de Belém nº 1.364 — (Prota Nac. de Petróleos).
EVANDRO VASCONCELOS — matrícula da Capitania dos Portos de Aracaju nº 7.055 — (Cla. Costeira).

CHAPA Nº 2

DIRETORIA

JOAO PEREIRA DOS SANTOS — matrícula da Capitania dos Portos de Santos nº 3.083 — (Lóide Brasileiro).
JOSE RIBEIRO DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos de Santos nº 3.195 — (Cla. Costeira).
ARTHUR CESAR DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos de Paraiba do Norte nº 5.024 — (Cla. Costeira).

WALDENISIO RIBEIRO DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos do D. Federal nº 24.274 — (Lóide Brasileiro).

SUPLENTE DA DIRETORIA

RAIMUNDO CLEMENTE DE SOUZA — matrícula da Capitania dos Portos de Paraiba do Norte nº 1.301 — (Lóide Brasileiro).
JOSE LEO DE SANTANA — matrícula da Capitania dos Portos de Ilheus nº 7.114 — (Cla. Comércio e Navegação).
MOACIR ARAUJO DE SOUZA — matrícula da Capitania dos Portos de Belém nº 54.058 — (Prota Nac. de Petróleos).

ANTONIO VIEIRA LEMOS — matrícula da Capitania dos Portos do D. Federal nº 83.483 — (Lóide Brasileiro).

CONSELHO FISCAL

JULIO BISPO DOS SANTOS — matrícula da Capitania dos Portos de Aracaju nº 5.533 — (Cla. Cantareira).
AMERICO RABELO DE SANTANA — matrícula da Capitania dos Portos de Ilheus nº 1.913 — (Cla. Costeira Cantareira).
JOSE VITAL DOS SANTOS — matrícula da Capitania dos Portos do D. Federal nº 21.374 — (Cla. Comércio).

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

OSVALDO BRÁULIO DE ALMEIDA — matrícula da Capitania dos Portos de Santos nº 9.425 — (Cla. Siderúrgica).
MANOEL FELIPE SANTIAGO — matrícula da Capitania dos Portos de Ilheus, nº 1.815 — (Cla. Costeira).
MANOEL INACIO DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos de Laguna, nº 217 — (Cla. Hidráulica).

PARA DELEGADO NA FEDERAÇÃO

JOAO PEREIRA DOS SANTOS — matrícula da Capitania dos Portos de Santos, nº 3.083 — (Lóide Brasileiro).
WALDENISIO RIBEIRO DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos do D. Federal, nº 24.274 — (Lóide Brasileiro).

SUPLENTE DE DELEGADO NA FEDERAÇÃO

JOSE RIBEIRO DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos de Santos, nº 3.156 — (Cla. Costeira).
ARTHUR CESAR DA SILVA — matrícula da Capitania dos Portos de Paraiba do Norte nº 5.024 — (Cla. Costeira).

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1954

FRANCISCO CORREIA — Presidente

Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e de Chapéus de Senhora, do Rio de Janeiro

Sede: Largo de São Francisco de Paula, 19 — 1º Andar
Telefone: 43-7413

CONVOCAÇÃO

São convocados todos os sócios quites e que estejam no gozo dos seus direitos sociais, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará na sede social, sita no Largo de São Francisco, 19, 1º andar, no próximo dia 27 do corrente, segunda-feira, às 18 horas em primeira convocação, ou às 19 horas em segunda e última, com o objetivo de tratar da seguinte ordem-dia:

- Leitura, discussão e aprovação de atas anteriores;
- Fixação das gratificações dos diretores que se encontram a serviço do Sindicato em face da resolução da Assembleia anterior;
- Reforços de verbas para o orçamento do corrente ano; e
- Informações da Diretoria sobre Abono de Natal.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1954

DJALMA MARQUES DE OLIVEIRA
1º Secretário.

Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

RUA SILVINO MONTENEGRO, 102 — TEL.: 43-2206

Ao ensejo da passagem das festas de Natal e Ano Novo, o Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante saúda os seus associados e famílias, augurando que o Ano Novo que surge seja de grandes vitórias na luta em que empenhamos pela conquista de dias melhores.

Nosso Sindicato que é uma parte da valorosa corporação de trabalhadores marítimos faz votos que se estreite cada vez mais a unidade, a solidariedade e fraternidade entre os homens do mar.

Vamos iniciar o Ano Novo com uma reivindicação por todos nós sentida: aumento geral de salários. Desejamos que todos os marítimos e seus sindicatos se unam e se organizem cada vez mais para a conquista rapidamente dessa justa reivindicação.

Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1954
PEDRO FERNANDES FILHO — Presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e de Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro

BASE TERRITORIAL — D. FEDERAL E ESTADO DO RIO, NOS MUNICÍPIOS DE NITERÓI — NOVA IGUAÇU, NILÓPOLIS, SÃO JOÃO DE MERITI E DUQUE DE CAXIAS

Praça Onze de Junho n.º 192-sob. — Tel.: 43-9106

A Diretoria ao ensejo das festas de Natal e Ano Novo saúda os Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e de Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro, e aos que lhe são caros, augurando um ano novo promissor. Esperamos que no ano vindouro os trabalhadores do nosso setor contribuam cada vez mais pela grandeza do nosso Sindicato.

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1954.

GERALDO LEMOS
Presidente.

PENSÃO DO PAI

A melhor pensão de Copacabana. Asselo e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 74.

NERVOSOS

Desânimo. Ansiedade. Fobias. Insonia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Idéias de fracasso. Esgotamento. Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

9 às 12 e 14 às 19 — Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 — 13º AND. — TEL.: 52-3045

Dr. J. Grabojs

Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" — U.S.A.

Nos Cofres do Governo e dos Patrões O Dinheiro dos Institutos de Previdência

Empregadores sonham a sua parte e ainda o que recolhem dos empregados — O trabalhador, o único que contribui, é que não tem regalias — Só em São Paulo sobe a um bilhão a dívida dos patrões com o I. A. P. I. —

O deputado paulista, Sr. Rafael dos Santos Teixeira, membro da comissão enviada pelo Legislativo bandeirante para o restabelecimento de relações comerciais do nosso país com a União Soviética e Democracias Populares, veio também, como advogado dos comerciantes e industriais, na questão do prazo fixado pelo Ministério do Trabalho para que os empregadores se quitem do suas dívidas com os Institutos.

SONEGAM A SUA E A PARTE DO CONTRIBUINTE

Falando à imprensa sobre o que diz ser a calamidade suspensa sobre a cabeça dos grandes empregadores paulistas — a portaria nº 158, que fixa até 31 deste mês prazo último para entrega das contribuições não recolhidas aos Institutos — o parlamentar paulista revela as cifras astronômicas a que se elevam os débitos das empresas.

Sómente ao IAPI as empresas empregadoras de S. Paulo devem mais de quinhentos milhões de cruzeiros.

Dando de barato que, em todo o Brasil, o débil dos empregadores seja equivalente, teremos que esse Instituto apresenta um déficit permanente em sua arrecadação, que vai a mais de um bilhão de cruzeiros. Acrescente-se a isso a sonégam dos juros, não computados nesse cálculo.

Em relação aos demais Institutos, dos Comerciantes e de Transportes e Cargas diz o deputado Rafael dos Santos Teixeira, que a situação é idêntica. E vem pleitear do governo forma de pagamento em prestações suaves, alegando que a indústria e o comércio de seu Estado não suportariam o pagamento na forma em que o Ministério do Trabalho o pretende.

Acontece, entretanto, que os contribuintes, dos quais as empresas, empregando o golpe de descontar e reverter aos seus cofres o dinheiro alheio, juntamente com a sua parte na contribuição, e fãmalis entregue aos Institutos, é que estão sofrendo toda a sorte de restrições em seus direitos a benefício a assistência por esse

mesmo governo de austeridade.

TAO BONS COMO TAO BONS

Entretanto, é o caso também de se perguntar com que direito o governo, devendo aos Institutos mais de 14 bilhões de cruzeiros, ameaça executar os empregadores em débito.

Débito de mais de 14 bilhões do governo aos Institutos de Previdência, somado a dívida não muito inferior, representada pelas contribuições descontadas aos trabalhadores e não entregues, e pelas contribuições dos próprios empregadores, em raras exceções encaminhadas aos cofres desses órgãos, explica a situação calamitosa em que se encontram os Institutos. Desta situação se aproveita

agora o governo americano do sr. Caté Filho como pretexto para a liquidação das sagradas da classe trabalhadora. Se houvesse por parte do governo independente em sua política social, boa fé e desejo de solução para o problema, teria sido apresentado um plano de liquidação dessas dívidas e de melhoria e ampliação do Seguro e da Previdência Social.

Em vez de acordo com as resoluções e sugestões dirigidas ao Congresso Nacional e ao Poder Executivo pelo Congresso Brasileiro e de Previdência Social. ONDE ESTÁ O DINHEIRO DOS INSTITUTOS? NOS COFRES DO GOVERNO E DOS PATRÕES. No final das contas, os trabalhadores, os únicos que pagam, são os prejudicados em seus direitos.

Dr. Armando Ferreira
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial
Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Dr. Armando Ferreira
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial
Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

CELOS BRANCOS JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E BOA MÚLTIPLA

Tudo a Crédito
Rádios, bicicletas, máquinas de costura, liquidificadores, garrafas térmicas, enceradeiras, etc. — Materiais elétricos em geral.
BAZAR DOS RÁDIOS
Av. Mem de Sá, 30
Fone: 52-2976



"Enquanto não se estabelecer a ordem pública, a situação é deplorável para um regime despótico de tirania e ditadura."



"El nuevo régimen se está amparando en los trabajadores. Pero si alguien se atreve a defender los derechos conquistados por los sindicatos libres se le enviara a campos de concentración."

"Fac-símil" de um dos muitos folhetos distribuídos no Brasil pela propaganda lanque. É uma história em quadrinhos, anticomunista e baça, que se destina a "convencer" o trabalhador de que a exploração imperialista é o melhor dos mundos possíveis.

IMPRESA POPULAR

ANO VII ☆ RIO, SÁBADO, 25 DE DEZEMBRO DE 1954 ☆ Nº 1.388



O governo está pondo em execução um plano contra os restaurantes populares. Já foi fechado o do I.P.A.S.E. Também o dos estudantes (na foto) está ameaçado. São milhares de jovens que ficarão sem ter onde fazer refeições, pois não podem pagar o preço cobrado nas casas particulares.

ENQUANTO OS PREÇOS SOBEM, Fecham-se os Restaurantes Populares

O do IPASE não mais abrirá as portas — Fechado outro na Praia Vermelha — Ameaçado o restaurante do I.A.P.C. por falta d'água — Comidas estragadas

Cada vez fica mais clara a intenção do governo em acabar com a previdência social. Desde que o Sr. Café Filho assumiu a presidência, mercê de um golpe militar, não tem feito outra coisa senão destruir os parques diretos, sociais conquistados pelos trabalhadores. Como se não bastassem os cortes de benefícios aos associados dos Institutos, o governo está fechando os restaurantes populares.

FECHADO O DO IPASE

O restaurante do IPASE, situado à Rua Pedro Lessa, na Praia Vermelha, não muito tempo está fechado. Esse restaurante foi aluzado ao S.A.P.S., que prometeu preços menores e comida melhor. No entanto, no tempo em que o restaurante funcionou, os preços aumentaram e a comida piorou.

Alguns, para justificar o fechamento do restaurante, a falta de pagamento do aluguel ao IPASE pelo S.A.P.S., que deve mais de um milhão e quinhentos mil cruzeiros. Entretanto, falta-se também que esse Instituto necessita de espaço para aumentar suas sedes e, por isso, o restaurante foi fechado. A verdade é que o restaurante está ameaçado por uma reforma para dar lugar a

novas repartições do IPASE. Ao que fomos informados, um restaurante do S.A.P.S. na Praia Vermelha, também foi fechado.

FECHA NÃO FECHA

Os restaurantes do I.A.P.C. na Rua México, e o do Ministério do Trabalho, estão fechados. Na verdade, os restaurantes não foram fechados, mas os preços aumentaram e a comida piorou.

No entanto, conseguimos apurar no I.A.P.C. que lá há água em abundância. Se o restaurante não funciona, é porque não há dinheiro para pagar a água.

Outro restaurante que estava ameaçado de fechar era o da Ponta da Calabouça — o Restaurante dos Estudantes. Porém, em virtude da falta de água, o restaurante não pôde funcionar.

Mas, por intermédio do S.A.P.S., continua a agir sobre

rateiramente dando aos estudantes uma comida de pior qualidade.

Reunião na Federação dos Marítimos

O conselho de representantes da Federação dos Marítimos vai reunir-se, na próxima segunda-feira, às 18 horas, para apreciar as tabelas de aumento de salário que deverão ser apresentadas por 14 sindicatos marítimos.

Uma comissão de consultores, segundo o presidente da federação, Sr. Carlos Marinho, irá estudar as tabelas e transformá-las em uma só e que reúna as reivindicações de 100 mil marítimos.

Ao que fomos informados, no início de janeiro do próximo ano, a Federação dos Marítimos, em nome dos sindicatos, dirigirá aos armadores, exigindo a realização de um acordo sobre a reivindicação salarial dos trabalhadores do mar.

Por intermédio de sua diretoria, a União Nacional dos Estudantes Secundários distribuiu, ontem, aos jornais, a seguinte nota:

A União Nacional dos Estudantes Secundários, dirige-se a todos os jovens estudiosos e a todo o povo para protestar contra o atual aumento dos bondes, que veio ainda mais criar dificuldades para os jovens cariocas, tanto para aqueles que são estudantes, como para aqueles que, por um motivo ou por outro, ainda não puderam frequentar os bancos escolares.

Não só aqui no Distrito Federal, como em vários outros Estados do Brasil, organizações estudantis têm debatido para a redução de 50% nos transportes para os estudantes, e, no entanto, quando se trata de subir os preços, isso se faz da noite para o dia.

Desde já deixamos o nosso voto de repúdio à COFAP, que elevou o preço das passagens dos bondes e que tem em mira, aumentar os preços das entradas dos cinemas, lançando mão da ocasião de férias, a fim de que nós, estudantes, não possamos impedir tal assalto ao povo.

Realizou-se em Viena, Austria, de 29 de outubro a 1.º de dezembro, a Conferência dos redatores e responsáveis pela publicação da revista "O Movimento Sindical Mundial", convocada pelo Secretariado da Federação Sindical Mundial. A reunião procedeu a uma intensa troca de experiências e ao balanço do trabalho de Edições e Publicações da F.S.M. e ficou tarefa para o desenvolvimento das publicações em defesa da causa da unidade dos trabalhadores. Na foto, representantes dos vários países que compareceram à reunião, vendo-se ao fundo o delegado da U.R.S.S. quando falava.

ENXURRADA DE FOLHETOS E HISTORIETAS "MADE IN USA"

FAZEM OS IMPERIALISTAS LANQUES UM DESPERADO ESFORÇO DE PROPAGANDA CONTRA A LUTA DOS POVOS POR SUA LIBERTAÇÃO — OS PAÍSES LIVRES SÃO APRESENTADOS COMO SUBJUGADOS E OS POVOS COLONIAIS COMO BENEFICIÁRIOS DA ORDEM SOCIAL MANTIDA A FERRO E FOGO PELO IMPERIALISMO — DOÇURAS DO REFORMISMO SINDICAL

Sentindo fugir de suas mãos o domínio do mundo, o imperialismo lanque o seus sócios menores fazem uma histórica propaganda entre os trabalhadores dos países coloniais e semicoloniais sobre as belezas do "estilo de vida norte-americano", da situação "invejável" do proletariado dos países capitalistas.

Ocorre então uma incessante exportação de folhetos, jornais, revistas, livros, filmes, missões "culturais", conferências, cartazes, histórias em quadrinhos, toda a velha carga ideológica que chega bem acondicionada em boa apresentação gráfica para atrair e iludir. Nos países de um dos portos de entrada dessa enxurrada de publicações.

AS DOÇURAS DO REFORMISMO SINDICAL

Alguns folhetos falam, larga e minuciosamente, das vantagens do proletariado em viver sob o jugo capitalista. Trata-se de um hino à exploração, à docilidade do trabalhador que deve aceitar as migalhas da benefi-

cência sindical e filantrópica, embora seja roubado diariamente ao seu trabalho. Ilustrações, discursos, tiradas, fotografias desfilam para enaltecer, por exemplo, as doçuras do reformismo sindical inglês. Como é bastante feliz o desempregado britânico no frio e na miséria dos velhos bairros londrinos e isso não aparece nas fotografias nem nos discursos. Como é dura a greve nas docas, como dói na carne dos trabalhadores egípcios, malaios, na Guiana, e charbonniers sociais entre os operários e os imperialistas.

"ALGUNS" QUE SE TORNAM COMUNISTAS...

E exaltando essa "harmonia", sucedem-se os folhetos esultando o comunismo. Primeiro, os agentes circoabalistas se dizem respeitadores de Marx. Sentem que o marxismo tenha sido "corrupto" pelos comunistas. Utilizam seu nome para ocultar um complot destinado a dominar o mundo.

Depois, asseguram que alguns se fazem comunistas por um "sentido de indignação em face de alguma injustiça, real ou imaginária, em suas relações pessoais ou com o sistema social. Em suma, trata-se de um processo emocional que, no primeiro momento, conduz as pessoas, sejam velhas ou novas, ao seio do Partido Comunista."

Esses "alguns", realmente, são muito fortes, pois que exercem direção e influências e libertaram da cruel e repugnante opressão imperialista novecentos milhões de seres humanos.

Todas as delícias da "paz social", são descritas, as colônias caem sobre os comunistas porque estes, — vejam só! — lutam para mostrar que essas "delícias" encobrem o jogo dos imperialistas para sustentar o seu poder caduco que prepara uma nova guerra mundial, denunciam o caráter de rapina e calamidade do sistema colonial do imperialismo e indicam que é inevitável a substituição do velho sistema de exploração por um sistema social em que serão eliminados para sempre os exploradores. Abolida a exploração imperialista? Os imperialistas, estremeçam. Ouvir essa terrível sentença, causa pânico, loucura, fúria, como se fosse Sansão abalando e destruindo as colunas do templo...

FRANK RECEBE ALBERTO E CHUANG

Outro folheto americano faz a história idílica da chegada de um operário da Europa e de um operário da Ásia que visitam os Estados Unidos. Alberto é o operário europeu. E o asiático chama-se Chang. Chinês? Coreano? Filipino? Mongol? Não se sabe. Alberto e Chuang queixam-se amargamente dos "agitadores comunistas". Logo Frank, o operário americano que os recebeu e os leva a ver o parlamento norte-americano, diz que também nos Estados Unidos existem "agitadores". Chuang e Alberto falam que os agitadores os aconselham a destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Frank salta para explicar que os "agitadores" nos Estados Unidos, embora gozando de inteira liberdade, não são ouvidos pelos operários norte-americanos, porque estes, em seus sindicatos, lutam por melhor salário, melhores condições de trabalho, e não por destruir as máquinas, incendiar as fábricas, sempre a destruição, a destruição...

Nesta saber-se os trabalhadores norte-americanos continuaram a ser traídos por muito tempo, ainda. Milhões de folhetos, turbilhões de propaganda não conseguem apagar o desejo de liberdade, de paz, de prosperidade, de crescimento, da crise, das consequências da política guerrreira dos Estados Unidos.

Um desses folhetos divulgados por uma "Primeira Conferência de Exilados Socialistas Democráticos da América Latina" diz eloquentemente: "Os Estados Unidos terminam a Segunda Guerra Mundial, desmobilizam quase totalmente o seu exército e comecem a ritmo acelerado a transformação de sua indústria de guerra em indústria de paz". Bem desmobilizada essa que irrompeu na Coreia e fez três anos de sangue, crueldades, destruições e deu bilhões de lucros a uma convertida indústria de paz...

O cinema chega a ponto de afirmar que a União Soviética é que "rouba" a sua produção bélica. Quando a União Soviética anulava as grandes construções do Canal Volga-Don, das centrais elétricas, da utilização de 17 milhões de hectares de terras virgens, de novas rotas de freios que são provas insuperáveis do trabalho pacífico, do desejo de paz, os Estados Unidos anun-

ciavam bombas de maragem cujas experiências enviamam mares e pescadores do Japão, invadiram a Coreia, assentavam bases militares, organizando controles militares nos países da América Latina, planejando o rearmamento do Exército Alemão.

Cinismo, calúnia, mentira, a vulgaridade padronizada do anticomunismo são o assunto constante dos folhetos, livros e revistas, quadros da publicidade norte-americana. Um dos produtos condensados desse gênero de propaganda anticomunista, que se torna cada vez mais baça, é "O Globo", seção "nativa" do "McCarthy" e a arapuca Pena Boto.

TRES FUGITIVOS NUMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

E por último um folheto sobre a fuga de três lituanos. É uma história em quadrinhos. A lituânia está sob o jugo soviético. O regime é o terror, os três sentem que não podem mais respirar a tirania. Os camponeses são expulsos da terra e enviados para a Sibéria. Trata-se de uma delibada batalha dos comunistas contra o povo. Onde há

uma imaginação contra a realidade, os seus limites. A fantasia, que preza o ódio, a calúnia, esconde os objetivos da cubla, da exploração, da guerra, já não pode voar mais... Arrastase na lama como os ratos. Por isso, o nível dessa propaganda às toneladas vai descendo, descendo à medida que a verdade dos fatos torna mais caro o horizonte do mundo, levando as pessoas simples a compreender onde está a razão.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.

O trânsito no Rio está uma verdadeira balbúrdia. Cada medida da Inspetoria do Tráfego, ninguém tem mais dúvida, é uma modificação para pior.